

## Jornal Brasileiro de Nefrologia: olhando para o futuro

Brazilian Journal of Nephrology: looking ahead

### Autor

Miguel C. Riella<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Ao assumir a posição de Editor-Chefe do Jornal Brasileiro de Nefrologia (JBN), não podemos deixar de reconhecer o esforço e sucesso dos que me precederam, particularmente Jocemir Lugon e Marcus Bastos, que inseriram o JBN na Medline®.

Medline é a *National Library of Medicine*, um banco de dados de revistas desde 1960 e que disponibiliza mais de 22 milhões de referências a artigos nas áreas biomédicas e de ciências da vida e que retrocedem a 1946.<sup>1</sup> Inclui citações de mais de 5.600 revistas científicas publicadas em todo o mundo. Para ser aceito na Medline, a revista precisa ser submetida a um comitê do *National Institute of Health* que revisa e recomenda a revista, levando em consideração a qualidade do conteúdo científico, incluindo a originalidade e a importância do conteúdo para a audiência global da Medline.

Portanto, temos a responsabilidade de manter a alta qualidade científica do nosso JBN.

Tradicionalmente, a avaliação de uma revista é feita pelo fator de impacto (FI), determinado pelo número médio de citações que uma revista recebe e pelo número médio de vezes que artigos da revista são citados por outros artigos.<sup>2</sup> Ou seja, quanto mais vezes os artigos do JBN forem citados, maior o seu fator de impacto. O FI é calculado e publicado pelo *Institute of Scientific Information* (ISI), agora parte da Thomson Reuters. Atualmente, o JBN não tem fator de impacto, talvez porque tenhamos visibilidade apenas a partir de 2011, ou não tenhamos solicitado a inclusão de nossa revista.

No entanto, a *SCImago Journal & Country rank*, que é um portal que inclui indicadores científicos de revistas e países, já monitora o impacto do JBN desde 2011.<sup>3</sup> Em 2013, o correspondente ao Fator de Impacto do ISI foi de 0,58.

Portanto, embora a inserção do JBN na Medline nos dê visibilidade mundial, temos um longo caminho pela frente.

A dificuldade que enfrentamos em melhorar nosso FI é que nossos pesquisadores preferem publicar em revistas com maior FI, já que isto é estimulado pela CAPES e agrega pontos ao pesquisador.

O momento é de união em torno deste objetivo e de “sacrifício”, publicando trabalhos de alto valor científico no JBN.

Segundo nos consta, o JBN é a única revista nefrológica da América Latina indexada na Medline, exceto, talvez por uma revista Argentina de Urologia e Nefrologia publicada pela Sociedade Argentina de Urologia.

O JBN servir como órgão receptor das publicações latino-americanas seria uma alternativa e certamente contribuiria para aumentar nosso FI.

Além de investir na melhor qualidade dos artigos, existem várias estratégias sugeridas para se aumentar o fator de impacto:<sup>4</sup>

1. Aumentar o número de artigos submetidos e posteriormente crescer em qualidade. O Editor pode convidar pesquisadores a publicar na revista ou organizar suplementos focados num tópico específico. Aumentando o número de artigos submetidos, o Editor pode rejeitar artigos de menor qualidade.

Data de submissão: 29/04/2015.

Data de aprovação: 20/05/2015.

### Correspondência para:

Miguel C. Riella.  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná.  
Rua Bruno Filgueira,  
nº 369. Curitiba, PR, Brasil.  
CEP: 80240-220.  
E-mail: mcriella@gmail.com

DOI: 10.5935/0101-2800.20150024

Artigos de maior potencial de citação podem ser publicados mais rapidamente. Membros do Corpo Editorial podem ser convidados a publicar artigos de revisão de algum tópico atual e em evidência. Artigos de revisão geralmente suscitam muitas citações.

2. Aumentar a visibilidade da revista. Existem muitas maneiras de se fazer isto. Uma das formas mais usadas de informação científica são os serviços de indexação e de resumos. Informar cientistas trabalhando no mesmo campo da publicação de um artigo potencialmente interessante a eles; informar autores citados que foram citados pelos artigos da revista. Além disto, os melhores artigos podem ser promovidos pela mídia social: twitter, facebook, blogs, etc.
3. Publicar no modo *open access*. O JBN já é uma publicação *open access*, ou seja, não há necessidade de ser assinante da revista para ter acesso aos artigos publicados. Há evidência de que os artigos publicados em *open access* são mais citados do que no modelo de assinatura. Isto é sobretudo verdadeiro nos países de baixa renda, onde os pesquisadores nem sempre têm acesso à literatura no seu campo de atuação. Embora *open access* não vá aumentar citações em países desenvolvidos, certamente terá maior impacto no resto do mundo.
4. Corpo Editorial com bom impacto internacional.
5. Aumentar o número de autores do exterior, solicitando artigos de renomados cientistas de todas as partes do mundo.
6. Facilitar a descoberta do artigo *online*. Precisamos reconhecer as vantagens de publicar *online* e do uso de plataformas-hóspede e não apenas disponibilizar o artigo

em PDF. Com o crescimento do conteúdo *online* (639.000 GB de dados IP cada minuto), encontrar o tópico correto ficou mais difícil. As ferramentas de busca dependem do conteúdo ser facilmente classificado e achado através de leitores de etiquetas (*tags*). Incrementando os *metadata* através de DOI (Digital Object Identifiers) e ORCID IDs (*Open Researcher and Contributor ID*) permite que o conteúdo seja mais facilmente digerido pelas ferramentas de busca e encontrado pelo usuário.<sup>5</sup>

Adaptamos o nosso Corpo Editorial (CE), atendendo às exigências do Scielo que foi o trampolim para nossa inserção na Medline: 25% dos membros devem ser de outros países e os membros nacionais na condição de avaliadores de artigos devem ter publicações próprias como pré-requisito para participarem do CE.

Temos ainda questões a serem resolvidas, como a publicação do JBN impressa + *online* ou apenas *online*. A colocação é pertinente em função dos custos de impressão e gastos com correio. Neste ano de retração econômica, os anúncios no JBN praticamente desapareceram, o que nos obriga a repensar o modelo de financiamento do JBN.

Enfim, temos metas e a disposição de engrandecer o nosso JBN. Para tanto, estamos abertos ao diálogo e a sugestões. Juntos estaremos fortalecendo a Nefrologia Brasileira.

## REFERÊNCIAS

1. www.nlm.nih.gov PMID: 10611059
2. www.en.wikipedia.org/wiki/impact\_factor
3. SJR. SCImago Journal & Country Rank [Accessed: Apr. 18, 2015]. Available from: <http://www.scimagojr.com/> PMID: 25711224
4. www.openscience.com/how-to-get-impact-factor
5. The DOI® System. DOI® Handbook Rank [Accessed: Dec. 18, 2014]. Available from: <http://www.doi.org/index.html>